

## A Litáurica

Não somente Kardec sabia, mas também dizia Léon Denis, um Francês quase seu contemporâneo, em seu livro "Depois da Morte", traduzido e editado pela Federação Espírita Brasileira do Rio de Janeiro no início do século vinte - "a religião deve perder seu caráter dogmático e sacerdotal para tornar-se científica; a ciência se libertará dos baixos materialistas para esclarecer-se com um raio divino. Vai surgir uma doutrina, idealista em suas tendências, positiva e experimental em seu método, apoiada sobre fatos inegáveis. Sistemas opostos na aparência, filosofias contraditórias e inimigas, o Espiritismo e o Naturalismo, entre outras, acharão afinal um terreno de reconciliação. Síntese poderosa, ela abraçará e ligará todas as concepções variadas do mundo e da vida, raios dispersos, faces variadas da verdade.

Será a ressurreição, sob uma forma mais ampla e acessível a todos, dessa doutrina que o passado conheceu, será o aparecimento da religião natural que renascerá simples, sem cultos nem altares. Cada pai será o sacerdote em sua família e dará o exemplo. A religião passará aos atos, para o desejo ardente do bem; o holocausto será o sacrifício de nossas paixões, o aperfeiçoamento do espírito humano. Tal é a doutrina superior, definitiva, universal, no seio da qual serão absorvidas, como os rios pelo oceano, todas as religiões passageiras, contraditórias, causas freqüentes de dissidência e dilaceração para a Humanidade.

Dissemos que a doutrina secreta achava-se no fundo de todas as religiões e nos livros sagrados de todos os povos. De onde ela veio? Quais os homens que a conceberam e fizeram depois a sua descrição? As mais antigas escrituras são as que resplandecem nos céus".

## II - A ÍNDIA

A idade dos Vedas ainda não pode ser fixada. Fala-se deles como uma obra já venerável pela sua antigüidade. A Religião Litáurica nasceu dos Vedas, que agora prova os seus termos e assim reage à situação moderna e atual, mas ainda se lê, aqui, nos seus conceitos e no que está escrito entre as linhas pois, enquanto o homem escreve as palavras que formam os conceitos, estes geram sentimentos, e estes são a forma de relacionar-se com Deus. A Litáurica enfim prova cientificamente o antigo conceito Védico que diz – "que o ser dimensional, ao reencarnar, é posto numa posição da sociedade humana em relação aos seus méritos ou deméritos do passado, de onde só irá sair em função das suas atuações na vida" Mas a Litáurica sozinha não salvará o mundo, porém nela muitos poderão ainda auxiliar-se, pois reagindo nesta filosofia espiritual, a Litáurica sustenta o Jesus, que não se limitou a expulsar os mercadores do templo, mas o comércio da

religião, pois a Reforma Messiânica, na liturgia no lar, leva o praticante a passar a moral cristã no seu lar, onde passa a exercer como seu representante nele, e nisso há ainda tempo e possibilidades de pôr em prática a Reforma com vantagens.

Este resultado possível e alcançável num certo tempo, numa certa dimensão, poderá provocar sentimentos de ponderação que poderão ajudar muita gente. E poderão então ser amenizadas certas medidas que estão sendo aplicadas pela Esfera Sideral, sobre o destino dos homens na Terra. A Litúrica une clareza no entendimento da crença e da fé, porém não altera substancialmente o conceito espiritual e corresponde aos seus objetivos que são, exatamente, os sentimentos que gera na ponderação desta leitura, pois não é um escrito psicografado, realizado por um médium inconsciente, mas uma realização consciente da qual participam, às claras, várias forças espirituais já envolvidas neste contexto.

A Litúrica foi oficializada no além, onde já estava marcada há séculos na programação evolutiva, e apesar de ainda não ter muita atuação consciente nas gentes da Terra, já está muito bem estruturada e representada no céu. Todo o complexo já está em plena atividade e, sob a bandeira destas intenções, operará nos tempos da Nova Era, e aguarda a Sua participação.

Na base, não estão só os problemas dos pobres e dos desempregados, que não parecem solucionáveis pela ordem vigente. Mas as questões que se incendiam são as da insegurança perante o crime, a infância abandonada, as drogas, AIDS, a exploração da indústria da fome, que ficaram além das perspectivas de controle. Isto é, estes são problemas a serem controlados com o uso da força? Não. Devem ser traduzidos em seus termos reais, e mantidos na esfera da verdadeira perseguição, bem maior do que qualquer tipo de perseguição ou penalização, pois dependem da situação automática e magnética do carma.

O que se viu, e o que se continua vendo, é que os pobres e os ricos e outras faixas intermediárias ainda se consideram em classes sociais. Não em classes privilegiadas que evoluirão na relação com os mais pobres quando não continuem a obstaculizá-los para se integrarem à sociedade, ficando entregues à falta de informação, ou, no máximo, recebendo-as através de um código, para eles, ininteligível.

O que se quer dizer é que certos setores menos afetados não reconhecem sua provisoriade, que é igual à dos que só dispõem do vídeo e do rádio como contato com o que se passa fora de suas dificuldades, em suas precárias moradias, pela falta deste trabalho de conversão social. Esta situação é fácil de compreender pois, durante séculos, pregadores idiotas vêm-lhes ensinando que o homem é o máximo em desenvolvimento. Que a riqueza e o mando não são provas, mas um merecimento. Que a inteligência é já um ponto evolutivo. Que a vida é uma só. Que não há vida e nada de superior no Universo. Que apenas esta humanidade

existe e tem alma. E neste mesmo livro você aprende que já são mais seis no mesmo plano evolutivo. Dessa confusão toda, qual poderia ser o resultado? E neste livro Litúrico você aprende que hoje somente um fanático pode acreditar nisso, pois é suficiente olhar para o céu. Quantos Objetos Voadores Não Identificados, viajantes de outros povos do espaço, existem? E bem mais inteligentes e evoluídos? Tantos, que estes nem sabem contá-los. São pessoas verdadeiras, inteligentes e, muitas, até espirituais. Têm alma, espírito, e vão pelo espaço e pelos mundos astrais, da mesma forma que existem homens e animais.

A situação real é que o homem nunca se pôs a pensar. Simplesmente sempre aceitou as idéias abstratas, dogmáticas e sem fundamentos. Porém, apesar disso tudo, ao homem sempre fascinou encontrar uma medida ou uma forma dimensional para fazer uma comparação entre ele e Deus. E, ao afinal, quem é Deus? Por enquanto, Deus é aquele Ser Superior ao qual os homens dirigem-se diretamente para impetrar as Suas graças, sabendo que é o Criador de tudo, o Onisciente, Onipresente. Tudo o que compõe a Natureza e de onde provém a luz do dia e a vida. Deus é Onipotente.

Sendo assim, podemos ver Deus? Dizem os espiritualistas que não. Não podemos por causa do nosso atraso mental, moral e espiritual. Mas por que não dizem claramente as razões? Aqui não se trata de atrasos, porém de medidas que poderemos esclarecer melhor, fazendo uma pequena consideração. Vamos tentar nos posicionar perante o argumento. Posicionar o contexto ser humano, o nosso espaço vital, o nosso planeta na criação perante o criador. Da mesma forma que, até aqui, fomos procurar a clareza nos argumentos, por complexos que fossem.

A Terra já foi considerada, pelo homem, o centro do Universo. Depois, com o familiarizar-se com as medidas da Via Láctea (100.000 anos-luz de extensão) considerou esta o Universo, até que a ciência chegou a determinar a existência de um número infinito de galáxias na formação do Universo. Aí, determinou ser o único morador do Universo.

Alfa, da constelação do Centauro, é a estrela mais próxima da Terra, distando 4.29 anos luz (aproximativos 40 trilhões de quilômetros). A constelação de Orion dista da Terra 300 anos-luz. A Nuvem de Magalhães dista da Terra 163.000 anos-luz. Andrômeda dista da Terra entre 1.5 e 2.3 milhões de anos-luz. Tanto em Andrômeda quanto nas nuvens de Magalhães existem inúmeros sistemas estelares e, nestes, bilhões de mundos e planetas habitados. Existem sobre isso várias teorias conforme as quais fala-se de 300 a 500 bilhões.

As distâncias estelares medem-se, pelas enormes distâncias, em anos-luz. Considera-se o percurso que em um ano, em forma ininterrupta, a luz pode superar no espaço, partindo de uma fonte luminosa de contínua emissão e do nível de uma estrela que é uma fonte de luz autônoma como o nosso Sol. Este é um

número de 13 cifras: nove trilhões, quatrocentos e sessenta bilhões e oitocentos milhões de quilômetros (9.460.800.000.000 Km). A estrela Sírius dista da Terra, cerca de 80 trilhões de quilômetros (8.5 anos-luz). O Sol encontra-se a 8.5 minutos-luz da Terra.

Considerando que a luz viaja a uma velocidade aproximada de 300.000 quilômetros por segundo, e que um dos nossos mais avançados aviões supersônicos voa a aproximadamente 500 metros por segundo, veremos daí o nosso atraso mental para fazer comparações desta natureza. Pode-se considerar que um dia o homem consiga atingir um avanço tecnológico que lhe permita pensar em conseguir sair do seu sistema solar. Porém antes deverá enfrentar a solução de problemas bem maiores na suspensão dos seus contextos vitais, pois precisará viver e viajar muito mais tempo de quanto lhe dura a vida material. Por enquanto, nem as ondas-rádio, emitidas pelos mais poderosos aparelhos existentes, conseguem sair deste sistema.

Os cientistas calculam que este Universo, que tentam conhecer, deve ter aproximados vinte bilhões de anos, quando uma explosão comparável à de dez bilhões de bombas de hidrogênio reunidas, desenvolvendo mais de cem milhões de graus centígrados, originou o big-bang da criação. Antes, nesse mesmo espaço, já tinham existido e acabado outros Universos Estelares. Mas, nesta explosão, surgiram, na amplidão cósmica, miríades de fragmentos incandescentes que, mais tarde, juntando-se às poeiras cósmicas, originaram bilhões de sistemas solares e estelares, pois cada ponto luminoso e brilhante que vemos na abóbada celeste é uma estrela, que corresponde cada uma a um Sol com o respectivo sistema solar com os seus planetas, parecidos com o nosso e com bilhões e bilhões de planetas iguais à Terra.

O Sol dista da Terra 8.5 minutos-luz, ou 153.000.000 de quilômetros. A Terra tem um diâmetro de 40.000 quilômetros, e o sol é 1.300.000 vezes maior. Contudo o Sol, como corpo celeste, não está entre os maiores, pois Antares, por exemplo, é imensamente grande, tanto que o seu brilho é 700 vezes maior.

Alguém julga que as formas viventes unicelulares e pluricelulares sejam exclusividade da Terra. Porém em qualquer planeta elas podem surgir, desde que ali se encontrem substâncias químicas, pois a Energia Pura, que representa o "Sopro Divino" está presente na onipresença de Deus. As condições e as composições das substâncias químicas não precisam ser necessariamente iguais às conhecidas aqui na Terra, pois a vida pode existir até com carência de luz, de água, calor, oxigênio, etc. As bactérias anaeróbicas, microorganismos unicelulares que existem na Terra, podem viver sem oxigênio e se reproduzir em ambientes sem ar. Bactérias que resistem a todas as condições adversas da vida, são encontradas até nos reatores nucleares, assim como nos fundos dos vulcões.

Neste contexto, como se pode admitir que não exista vida em outros planetas, somente partindo do conceito de que as condições ecológicas não são iguais às da Terra? O cientista Carl Sagan afirma que algo parecido com os processos que na Terra resultaram no aparecimento do homem, deve ter ocorrido bilhões de vezes, só em nossa galáxia. O cientista soviético Nicholas Fouriks descobriu, em densas nuvens moleculares de Sagitário, a "metilamina", que entra na composição dos corpos orgânicos. E também, numa nebulosa de Orion, distante 1.500 anos-luz da Terra, foram descobertas outras substâncias como metano, ácido fórmico, metilacetileno, e outros elementos básicos e indispensáveis para a formação das proteínas, base da vida que conhecemos.

Seres que fisicamente não sejam iguais ao homem, talvez este argumento poderá ser aceito, pois tendo por base o que conhecemos pelas sondagens realizadas por sondas, telescópios eletrônicos, etc., Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão são extremamente frios e cobertos de gases, para nós tóxicos. Da mesma forma que Mercúrio e Vênus são muito quentes e cobertos de uma atmosfera composta por 90% de monóxido de carbono. Tudo isso é aceitável e indica simplesmente que as condições de vida são diferentes, porém não inexistentes e, ainda, os nossos conhecimentos são restritos a poucas unidades com respeito ao Universo. A visita dos extraterrenos à Terra é uma realidade há milênios, e é bom que esta realidade seja melhor estudada e examinada. As primeiras comunicações entre terráqueos e os habitantes dos planetas de nosso sistema solar, já são cientificamente comprovadas, pois a telepatia é uma ciência estudada pela NASA e a Entidade espacial da U.R.S.S. A dificuldade a ser vencida é o entendimento com estes habitantes mais evoluídos, intelectualmente e espiritualmente, que tentam comunicar-se também com sinais incompreensíveis pelos pobres e atrasados mortais terráqueos. Se o homem tivesse assimilado e praticado os ensinamentos Crísticos, tentado entendê-los, ao invés de transmutá-los em dogmas, por certo a comunicação perfeita já teria sido estabelecida com os extraterrestres.

Todas as coisas existem duas a duas (Eclesiastes). Cada átomo, cada elétron, cada próton, tem o seu antiátomo, seu antielétron, seu antipróton.

Toda matéria tem a sua antimatéria. Cada carga negativa somente tem referência numa carga equivalente positiva. Nisso, quando há um desconfinamento, ou uma anti-regra, quando a matéria entra em contato com a antimatéria, cria-se uma implosão ou explosão. Neste contexto, uma explosão originou o big-bang. Uma explosão que teve origem em um desconfinamento de um corpo de antimatéria de grandes proporções, que veio de uma dimensão paralela onde, daí, "todas as coisas existem duas a duas", assim que, para cada matéria, uma antimatéria, e até o infinito, novamente.

No plano astrofísico temos estrelas brancas, azuladas, vermelhas, amarelas, anãs, gigantes e supergigantes. Nessas estrelas concentram-se e filtram-se as energias

cósmicas, naturais e astrais, que se espraiam em ondas de luz, calor e vida sobre os mundos físicos e astrais. Das constelações da Via Láctea destacam-se, entre outras, as do Cocheiro, Áuriga, Orion, Cão Maior e Cruzeiro do Sul. Há 45 anos-luz encontra-se o sistema de Capela, a 7ª estrela mais brilhante do Céu. A Epsilon, também da Constelação de Áuriga, é uma estrela invisível para nós, por irradiar em faixa imediatamente inferior ao infravermelho. Em torno desta estrela gravitam planetas de constituição física diferente da Terra e que, naturalmente, são habitadas por seres diferentes e não semelhantes aos terráqueos. Esta é a demonstração da existência dos mundos ou planos paralelos que não vemos somente por não estarem no mesmo plano vibratório do nosso Universo.

As constelações formam-se com grupos de estrelas que, ligadas por linhas imaginárias, formam figuras determinadas. Animais, pessoas, cruz, etc. Classificam-se em "boreais" quando vistas no hemisfério norte, "austrais" quando vistas no hemisfério sul, "zodiacais" quando vistas nos dois hemisférios. Destacam-se, nas "boreais": Águia, Áuriga, Cisne, Hércules, Perseu e outras. Entre as "austrais": Baleia, Cão Maior, Orion, Cruzeiro. Entre as "zodiacais": Touro, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário, etc. As constelações "zodiacais" são as que ocupam no espaço do céu uma faixa de cerca de 20º de largura. O zodíaco, em cujo centro passa a elíptica, círculo imaginário correspondente à órbita aparente do sol em volta da Terra.

As estrelas mais brilhantes do céu são: Sírius, da constelação do Cão Maior, e Canopus, do Navio. Em torno delas, gravitam os planetas. Em qualquer ponto da vastidão cósmica encontram-se também os mundos "imateriais", onde as vibrações físicas têm origem no movimento das partículas atômicas e antiatômicas conhecidas ou desconhecidas da ciência, pois o homem, em estado de vigília, é escravo do espectro da luz, em virtude das limitações dos seus sentidos físicos. Em sua retina viva, só há sensibilidade para ondas que se encontrem entre o vermelho e o violeta, por ele visíveis (vermelho: 450 trilhões de vibrações por segundo violeta: 700 trilhões de vibrações por segundo). Daí em diante, a escala cromática continua, porém nada mais é visto pelo homem. Ele vê uma variação cromática de 16 milhões de cores obteníveis partindo da mistura das sete cores do Íride. Mas nada vê e percebe nas faixas do ultravioleta, raios X, gamas, cósmicos, etc. Da mesma forma que as limitações visuais, o homem também sofre de profundas limitações auditivas. Acima de quinze mil vibrações por segundo, o homem nada mais ouve. Há pois ainda um infinito de panoramas de luzes e sons que o homem não conhece, em virtude das suas limitações físicas. Entretanto, quando dorme ou se torna espírito, ao desencarnar e penetrar no plano astral, muitas dessas limitações desaparecem, de acordo com o seu desenvolvimento espiritual.

Nisso tudo, o suposto "rei da Criação" resulta, nos seus sentidos, inferior a muitos animais, como o cachorro, lince, gato, cavalo, etc. O ser humano ainda vibra,

permanentemente, sob a ação de energias espirituais, cósmicas, siderais, atômicas, rádio, microondas, raios X, gama, magnéticas, etc. E as suas energias latentes se excitam e se dinamizam, de forma harmônica ou desordenada, gerando saúde ou enfermidade, assim as sensações de prazer ou de dor são vibrações do seu espírito, em harmonias ou desarmonias, de acordo com a amplitude e frequência das energias, próprias ou exteriores, que o solicitam.

As galáxias, as constelações e as estrelas, na magnificência esplendorosa do Universo, na sua grandiosidade e dimensão, mostram o tamanho do atraso do ser humano terrícola e quanto, em relação a isso, deverá evoluir na escala moral, científica e intelectual, até ter condições de configurar-se neste contexto comparativo, com algum valor de peso. Por enquanto, estes valores somente têm a ver com o relacionar-se "rei da Criação" ou "imagem de Deus" na consideração do princípio espiritual no embrião do espírito, como centelha divina que constitui a base do "Ego Superior".

Neste contexto todo, onde está o homem e para onde foi Deus? Porém Deus é um ser Sublime, Perfeito, Onisciente e Onipotente que não podemos ver, nem compreender, nem definir. Tentar defini-lo será o mesmo que pedir a um cego de nascimento que defina as cores do arco-íris. Em nosso estágio evolutivo, apenas poderemos afirmar que Ele é uma forma sublimada de energia, cujos efeitos "se revelam na natureza, no amor puro, no estro do vate, na inspiração do artista, na relva dos vales, na brisa dos prados, no perfume das flores, na amplitude dos oceanos, nas auroras boreais, no argênteo da lua, no brilho do sol, no Universo Estrelar" (Eurípides Barsanulfo). Mas Deus também é verbo, que não significa apenas palavra ou expressão, mas também ação, mentalização, poder de realização e sabedoria. "O Verbo de Deus", isto é, "Poder Criador", onde certa vez O Verbo de Deus projetou a criação das galáxias e das constelações. Onde, por toda parte da amplitude cósmica, organizaram-se bilhões de mundos primitivos. Onde se deram as formações e as encarnações das almas, surgindo daí, desde então, as entidades responsáveis espirituais, por suas organizações físicas, espirituais, e destinos das humanidades que nestes habitariam: Moisés, Isaías, Cristo, Buddha, Confúcio, etc.

Há ocasiões em que são vistos os "buracos negros" no espaço, pouco conhecidos da ciência, em virtude das limitações físicas dos sentidos humanos. Porém são naqueles espaços que passam as civilizações que evoluíram totalmente nos mundos físicos e seus orbes, para alcandorar-se aos mundos constituídos de energias mais puras. Os mundos felizes, ou celestes, onde vigorarão as eternas energias de Deus.

Nem todos os moradores do espaço, inclusive, são bons, pois as forças Litúricas espirituais já foram chamadas a envolver-se contra uma tentativa de invasão de um povo invisível, espacial, e nesta ação vários espíritos destas "Legiões" saíram

até machucados. Mas é também para isso que estas "Legiões" foram criadas. Para isso e para dar proteção às reuniões e aos Evangelhos Cristãos dos Lares. Nas Mesas de Evangelizações também, pois nestas a evangelização objetiva a conscientização do espírito que ali é trazido principalmente pelas forças evoluídas Litúricas, pois de que serve aí o pensamento de origem católica, quando o espírito é trazido para comunicar através de um médium, por uma falange de espíritos de pensamento católico? Exatamente a nada, pois é o estado evolutivo que ali está presente que precisa mudar. Este conflita com o pensamento teológico e a mesma coisa acontece com todas estas crenças fantásticas, fantasiosas e superadas. Somente conscientizar um espírito sobre o fato que não está mais entre os encarnados, não serve para nada, pois não resolve.

Pelas razões citadas, são necessárias reformas e disciplina entre novos contextos doutrinários, mais esclarecidos, e estruturar as obras comunitárias envolvendo também a sociedade e as sociedades como um todo, nas partilhas de sustentação desta obra principal que é o salvamento do salvável. Ações isoladas, caridosas e patéticas, a este ponto, não servem a nada. O que é preciso é mudar a sociedade humana, orando, vigiando, instruindo, supervisionando, para que este legado seja finalmente realizado após dois mil anos de inatividade.

Esta tarefa, agora, é confiada aos Litúricos, trabalhadores da última hora, sim, porém, do futuro. Nisso, veja-se o caso de um menino que podia ficar na tridimensão, quem sabe quanto tempo, porém veio numa Mesa Litúrica mediúcnica de evangelização. Chorava muito e dizia, entre um soluço e outro:

- "Meu pai me matou. Meu pai!"

- Como isso aconteceu? Conta para mim.

- "O médico falou que eu tinha que tomar o remédio. Meu pai não deixou. Ele falou que Deus não permite, na sua religião. Ele foi que me matou, e chorava".

- Quantos aninhos você tinha quando morreu?

- "Cinco, e meu pai me matou".

- Não é bem assim. Escute. Não chore. Você não precisa chorar não foi teu pai. Ele não tem culpa nenhuma. Se Deus não quisesse, você não ia morrer. Teu pai não tem culpa. Ele é somente um fanático atrasado, porém, se também você tivesse tomado o remédio, eu acho que teria morrido por alguma outra razão.

- "Por quê?"

- Porque você nasceu para viver exatamente o tempo que viveu.

- "Por quê? "
- Porque na vida anterior que você teve, viveu este tempo a menos. Só isso.
- "Como é? Não foi culpa de meu pai?"
- Claro que não, pode parar de chorar. Teu pai não tem nenhuma culpa.
- "Posso ir brincar?"
- Pode brincar, rir e ser a1egre. Porque Deus gosta de ver as criancinhas alegres, mas você, como se chama?
- "Edinho. O meu nome é Edinho".
- Quem foi que trouxe você aqui?
- "É aquele tio de roupa branca que está sentado ali".
- Ele falou para você onde vai te levar?
- "Falou. Falou quando eu parasse de chorar, ia me levar na escolinha".
- Isso é muito bom. Vá com ele então, vá à escolinha e volte quando quiser.
- "Está bom, eu vou, né? Tchau".
- Tchau, Edinho.

Quando um espírito de uma criança é trazido numa Mesa de Evangelização, não é a primeira encarnação pois, se assim fosse, reencarnaria quase de imediato, pois qual pode ser o pecado cármico de uma criança?

É claro que este é um problema ligado ao período da vida anterior que se encerrou antes do tempo. Exatamente o tempo que nessa última viveu. Neste, inclusive, está se pondo em risco a existência desta vida incompleta pois, com o permanecer desta situação, estas lembranças estarão esquecidas.

A prova então é que, duas semanas depois:

- " Oi, aqui é Edinho. Tudo bem?"
- Tudo bem, e você, está na escolinha?

- "Puxa, tio, estou na escolinha Santo Agostinho. Lá tem muitas crianças para brincar e a gente corre, brinca muito".

- Está bom, não está? Quem ensina na tua escolinha?

- "É aquela professora que passou aqui, também, antes de mim. Mandou inclusive as suas lembranças. Lembra-se, tio? Aquela moça que morreu em Mogi. Que foi morta assaltada. Que era professora".

- Ah, sim, agora me lembro. Ela agora já ensina na escolinha? Que bom. Mas você veio agora com quem?

- "Vim com o Monitor da Mesa, Andrei".

- Certo, e ele falou para você vir aqui por alguma razão.

- "Falou. Falou que o tio ia me ensinar mais alguma coisa".

- Está bem. Vamos ver. Você já sabe que quando morreu tinha cinco aninhos. Mas esta não é a tua idade verdadeira. A idade que você se lembra agora, porém, agora que você é alegre e não tem mais impedimentos, é preciso que tente lembrar aquela que foi a tua vida antes desta, doutrina anterior que você recebeu para chegar à tua verdadeira idade. Entendeu?

- "Entendi. Quer dizer que eu não sou criança mais?"

- É mais ou menos isso. Mas sem criar preocupações. Poderá pedir inclusive, nisso, ajuda a André.

- "Está bom, tio, agora vou embora. Tchau".

Terceira Semana:

- "Graças a Deus por esta mesa de caridade. Aqui é o Edinho. Como é que o meu tio, e a minha tia, estão? Sabem, não sou mais criança, mas não esqueço de ter renascido aqui, e por isso é aqui que quero trabalhar, ajudar. Fazer a caridade".

- Mas que bom, Edinho, mas para nós você será sempre uma criança, o Edinho. Ou teremos que chamá-lo numa outra forma?

- "Não, para mim vocês são meu tio e minha tia. Mas eu vim para dizer que eu agora faço parte da espiritualidade Litáurica e também vou ajudar o Andrei a monitorar esta Mesa de Caridade. Inclusive nisso, preciso que o tio me ajude. Vão

passar agora alguns espíritos que gostaríamos que o tio nos ajudasse a conscientizar e, entre eles, a minha irmãzinha que faleceu também faz tempo e que fui buscar para que o tio a ajude como me ajudou".

(Aqui entraram, um de cada vez, os espíritos, foram esclarecidos, inclusive a irmãzinha de quatro anos, de Edinho).

- "Muito obrigado, tio, agora vamos encaminhar estes irmãos. Tchau a todos".

Quarta Semana:

- "Graças a Deus por esta Mesa de Caridade. Como é que os meus tios estão? Vejo que o tio está bem e a tia também. Sabem? Agora trabalho na área do socorro espiritual e na saúde, nas curas".

- Muito bem, Edinho. Aqui temos pessoas que você já viu. Vieram para procurar ajuda justamente na área da saúde. Você pode ajudá-las?

- "Posso, tio. Inclusive, em volta da mesa tem muitos médicos e espíritos com capacidades de cura. Por isso, vamos tratar de cada um".

(Começou daí um trabalho de grande nível que este espírito foi desenvolvendo. Ele vinha em todas as sessões e, praticamente, acompanhava a gente onde ia. Sentia-se a sua presença, inclusive era só pensar nele e, se era preciso, ele fazia ouvir a sua presença vigilante). Foi ele que falou:

- "Tio, fala de mim neste teu livro. Fala do Edinho, de como ele nasceu nesta Mesa. Fala daqueles infelizes que precisam de ajuda, que são recolhidos para serem doutrinados, ajudados e que em muitos destes centros recebem orações mecânicas, que não lhes são de nenhum proveito. Fala que a maioria não sabe doutrinar. Fala que neste tipo de trabalho não é a quantidade, mas é a qualidade que conta, pois o espírito que vai lá, é um sofredor, um perdido da metafísica, que precisa de ajuda, e isto, não é dar-lhe o que já conhece. Ele precisa de orientações, completa o livro tio, para que estas pessoas que têm vontade de ajudar, entendam como fazer".

- Vou completá-lo Edinho, mas o caminho é longo ainda, e precisa ser ainda aprovado pela espiritualidade.

- "Tio, ninguém ainda conhece o teu livro na Terra, que ainda não está completo, porém, quantos são os espíritos que já conhecem aquilo que ainda você não escreveu? Tudo o que vai ser escrito já está aprovado. Será que eu, que nasci nesta Mesa há pouco tempo, terei que falar logo aqui, quem é Deus? E terei que

explicar que a Deus é suficiente uma simples vontade, para que as coisas aconteçam? O senhor já sabe disso".

-Sei Edinho, mas é muita responsabilidade, e tenho muito medo de errar. Sei que o meu espírito já era evoluído antes desta época. Sei que fiz parte da alta cúpula espiritual Hindu e, como me disseram aqui, escrevi os Vedas, e sei também, que naquela vida só vivi para cumprir este compromisso espiritual, onde ganhei este carma de responsabilidade, e que a minha vida agora está ligada a esta responsabilidade, e novamente, a uma missão espiritual...

Hoje faz alguns anos que se passou esta história, Edinho e Eliana cresceram e ficaram conosco um bom tempo. Veio juntar-se a eles ainda Zezinho, uma outra criança, formando um trio de mentores com que a Mesa Litáurica cresceu, onde eles também cresceram, pois foram atendidas muitas pessoas nela e eles voltaram a lembrar-se do seu passado, pois os primeiros dois eram Atlantas e Zezinho era um dos monges que já ia comigo nos tempos dos Vedantas. Mas lá muitos espíritos foram socorridos e muitas pessoas foram ajudadas, e outros Mentores foram tomando conta do trabalho da Mesa Litáurica e aos poucos, os três nos deixaram sem notícias e numa grande saudade, pois não tínhamos mais tempo para falar com os espíritos, sempre se visava encaminhar espíritos e nada mais. Perdemos os contatos, sabia que estavam "por aí" e a gente confiava que sempre nos guardavam as costas, mas quem sabe onde estavam. Até que um ano atrás, veio uma mensagem telepática na Mesa, era Eliana que disse de estar num lugar tão longe que não adiantava explicar, pois não havia como fazer-nos uma idéia e disse, que estava ensinando lá a Litáurica, então que Edinho estava numa outra galáxia fazendo o mesmo. Passou mais um tempo e uma outra mensagem foi recebida, foi logo depois da decretação e da implantação da Litáurica em mais seis sistemas do Universo como religião única e Universal, nos vinham dizer que lá já era realidade e Eliana tinha sido a Mestra que a tinha lá ensinada...